

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

A geografia é um dos saberes mais antigos que existem. De forma resumida, podemos dizer que ela é o estudo do espaço que os seres humanos habitam. Assim sendo, seu início coincide com o advento dos primeiros mapas, na Antiguidade, pois a elaboração de um mapa - para mostrar o caminho para um lugar, para localizar cada objeto ou fenômeno numa determinada região, etc. - já pressupõe um estudo geográfico. O mapa é um excelente instrumento para a geografia e, normalmente, os estudos ou trabalhos dessa disciplina são acompanhados por mapas.

A mistura inicial: filosofia, geografia e outros saberes

A palavra Geografia (*geo*, “Terra”; *grafia*, “descrição”, “escrita”) foi criada pelo filósofo grego Eratóstenes no século III a.C. Esse filósofo foi um estudioso da geografia, algo muito comum na época, quando praticamente todos os sábios ou estudiosos eram filósofos (*filo*, “amigo”; *Sofia*, “saber”, “sabedoria”) e, com frequência, se ocupavam de quase todos os temas ou assuntos que hoje dividimos entre várias disciplinas distintas. Foi somente nos séculos XVII, XVIII e XIX, dependendo de cada caso, que as ciências modernas (química, física, geologia, geografia, astronomia, sociologia, economia, etc.) se definiram mais precisamente, isto é, tornaram-se autônomas ou independentes da filosofia e adquiriram os seus conceitos e métodos próprios e específicos.

Para que uma disciplina torne-se ciência é necessário que a mesma tenha um objeto de estudo e um objetivo que a diferencie das demais, que seja peculiar, própria, particular a ela.

Foi somente no século XIX que a geografia se tornou uma ciência específica, tendo se separado da filosofia, da astronomia, da geologia e de outros saberes que, até então, eram mais ou menos integrados com ela. Isso ocorreu como consequência da especialização dos

saberes, isto é, de uma maior delimitação de cada objeto ou campo de estudos.

Os aspectos teórico e prático da geografia

A geografia sempre apresentou dois aspectos: um teórico e outro prático ou estratégico. O aspecto teórico da disciplina refere-se aos conhecimentos sobre o mundo como um todo, ou seja, a geografia geral, e também aos estudos sobre um determinado lugar ou região, a geografia regional. Por exemplo: as densidades demográficas no mundo, o comércio internacional, os climas do nosso planeta, etc. (geografia geral); ou o estudo da Europa ocidental, da Grécia ou da Amazônia (geografia regional).

O aspecto estratégico da geografia diz respeito à sua utilidade prática para o Estado (isto é, para o poder público), para os militares (para fazer a guerra), para as empresas e indivíduos em geral (para conhecer o mundo e os lugares a fim de neles poder atuar mais eficazmente). Afinal, todos os povos, todas as sociedades humanas, habitam um determinado espaço, que é o seu território. E não é possível que exista um governo (isto é, a cúpula ou comando do Estado) que administre uma sociedade, cobrando impostos e garantindo a lei e a ordem, sem dispor de informações geográficas a respeito dessa sociedade e do seu território: conhecimentos e mapas sobre os recursos naturais (solos, minérios, recursos hídricos, etc.), sobre a população (número de habitantes e suas características - sexo, idade, faixas de rendimentos -, locais onde eles se concentram), etc.

Durante muito tempo a Geografia se caracterizou por ser uma disciplina meramente descritiva e voltada para memorização, tendo como objeto principal o fornecimento de conhecimento de caráter informativo (catalogando nome de continentes, países, Estados, montanhas, rios, etc.).

Nos dias atuais a Geografia mudou sua imagem e passou a caracterizar-se por interpretativa, ou seja, procura estudar como os homens organizam o espaço que habita e nele age, reage, interage e transforma. A Geografia

estuda tudo aquilo necessário à manutenção da vida humana neste espaço organizado.

Etimologicamente a Geografia teria a função de explicar todos os fenômenos apresentados no globo, porém, o seu objeto de estudo e objetivo define a Geografia como o estudo da manutenção do homem no meio.

A Geografia é uma ciência porque tem um objeto de estudo (a Terra, apesar de ser este objeto de estudo de outras ciências). Porém, seu objetivo (estudar a organização do espaço humano) é específico, próprio, singular.

Surge a Geografia moderna com Humboldt e Ritter

Dois estudiosos germânicos do século XIX são considerados os criadores da geografia moderna ou científica: Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859). Eles produziram importantes trabalhos de pesquisa no estudo da geografia física (climas e suas relações com a vegetação, às águas e o relevo, interação entre os elementos naturais de uma paisagem), como foi o caso principalmente de Humboldt, ou então da geografia humana (os povos e seus territórios, os Estados e suas relações políticas, econômicas, etc.), como foi o caso de Ritter.

Alexander von Humboldt foi um viajante incansável, que conheceu todos os continentes. Em suas viagens, fazia anotações, ilustrações, mapas, e recolhia dados para estabelecer as relações entre os fenômenos da geografia física. Ao contrário de inúmeros estudos anteriores, que apenas recolhiam fatos isolados, ele procurou integrá-los, formando um conjunto ou um sistema de fenômenos interligados e que se influenciam mutuamente. Procurou também deixar de lado os conhecimentos ou crenças especulativos e se ater somente àquilo que pode ser comprovado cientificamente, por meio da observação e do raciocínio.

Um dos grandes méritos de Humboldt foi ter percebido que a natureza não é algo estático ou "eterno", como se pensava até então. Ele assinalou a dinamicidade da natureza, as suas alterações com o decorrer do tempo. Observou que ocorreram modificações climáticas e geológicas na superfície terrestre e que todos os

aspectos da natureza - inclusive os seres vivos - não existiram sempre da mesma forma.

Karl Ritter não foi um viajante pertinaz (persistente), tal como Humboldt. Trabalhou muito mais com pesquisas bibliográficas do que com pesquisas de campo, procurando sempre verificar o que era fantasia e separá-la dos fatos ou conhecimentos comprováveis ou aceitáveis. Ritter também insistiu nas inter-relações entre fenômenos (não apenas entre os naturais, mas também entre os humanos e, principalmente, entre a humanidade e a natureza) que ocorrem no espaço geográfico. Contrariando a maioria dos estudiosos do período, que pensavam que o homem fosse um produto do meio natural, ele assinalou o domínio progressivo (embora problemático) que a humanidade exerce sobre a natureza graças à tecnologia. Ritter também percebeu que o mundo estava ficando pequeno, isto cada vez mais integrado, com uma multiplicação (intercâmbios entre toda as regiões do globo).

Podemos ainda relacionar o advento da geografia moderna com o seu momento histórico, o século XIX. Nessa época, a humanidade já tinha unificado todo espaço planetário, processo que se iniciou no século XV, com a expansão marítimo-comercial européia, e se prolongou nos séculos posteriores, com a conquista da Oceania e um melhor conhecimento da África, a o século XIX, com o estudo das regiões polares, as últimas a serem exploradas pelos povos europeus.

Não foi por acaso que os trabalhos desses de geógrafos, Humboldt e Ritter, surgiram nesse período em que o conhecimento geográfico acumulado sob o mundo já permitia separar a realidade da fantasia dos mitos. A construção da geografia moderna, portanto, só pôde ocorrer num momento em que praticamente toda a superfície terrestre havia sido conhecida, estudada e mapeada.

As concepções, correntes ou escolas geográficas

Na tentativa de formular as leis que regem as relações entre o homem e a natureza, surgiram duas importantes correntes geográficas no século XIX que foram:

⇒ A Escola Determinista, fundada Pelo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904), segundo sua teoria, o homem é um produto do meio geográfico em que vive, não tendo condições de modificar a ação do meio natural sobre sua pessoa. O homem deve submeter-se ao meio.

O determinismo geográfico sustentava que as condições ambientais, em especial o clima, são capazes de influenciar o desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas. Esta teoria afirmava que nas áreas temperadas a humanidade teria um desenvolvimento mais elevado do que nas áreas tropicais, quente e úmidas;

⇒ A Escola Possibilista, fundada pelo francês Vidal De La Blache (185-1918), esta contesta a teoria anterior defendendo a idéia de que a natureza exerce influências sobre o homem, mas este pode escolher e modificar o meio físico, conforme sua capacidade de desenvolvimento técnico, visto que as novas técnicas possibilitaram que a humanidade tivesse a capacidade de dominar o meio de acordo com suas necessidades.

Os princípios metodológicos

O conjunto de princípios foi de fundamental importância para a construção de competências e habilidades do conhecimento geográfico, eles deram a forma e o sentido à ciência geográfica. Tais princípios são:

⇒ O *Princípio da Extensão*: criado pelo alemão Friedrich Ratzel. Neste, o geógrafo deve localizar o fato geográfico e determinar sua área de ocorrência e a Cartografia é indispensável;

⇒ O *Princípio da Analogia*: seus defensores foram o alemão Karl Ritter e o francês Paul Vidal De La Blache. Neste, o estudo de um fenômeno geográfico supõe a preocupação constante em estabelecer semelhanças e as diferenças dos fenômenos ocorridos em outras partes do globo;

⇒ O *Princípio da Causalidade*: defendido pelo alemão Alexander Von Humboldt. Este estabelece que se deve sempre buscar as causas e determinar as conseqüências do fato geográfico, pois nada acontece por acaso;

⇒ O *Princípio da Conexão ou Coexistência ou ainda Interação*: formulado pelo francês Jean Brunhes. Este estabelece que os fatos geográficos físicos ou humanos nunca aparecem isolados e estão sempre interligados por elos de relacionamento, o objetivo é identificar e analisar as relações existentes;

⇒ O *Princípio da Atividade*: formulado também por Brunhes, estabelece o caráter dinâmico do fato geográfico que deve ser estudado em seu passado para poder ser compreendido no presente para se ter uma imagem de seu futuro.

CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Originalmente, as categorias são formas, modos de ser (...) É algo que se sobrepõe ao conceito, dando-lhe conteúdo, e esse conteúdo deve ser concreto. O conceito define a idéia ou conjunto de idéias a respeito do objeto pelo pensamento, por suas características gerais. Assim, o conjunto de categoria de uma ciência está relacionado ao objeto de conhecimento dessa ciência. Por exemplo, a física trabalha com as categorias massa, corpo, luz energia, átomo, etc.; As categoria fundamentais do conhecimento geográfico são, entre, outras espaço, lugar, área, região, território, paisagem e população que definem o objeto da Geografia em seu relacionamento.

Paisagem

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro

critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções, e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de fatores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um modo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

A *paisagem artificial* é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a *paisagem natural* é aquela que ainda não foi mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupação e de intenções econômicas ou políticas, tudo hoje se situa no campo de interesses da História, sendo desse modo, social.

Para Milton Santos, paisagem é tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formado apenas por volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

Território

O território é a base geográfica de uma nação. De tamanho variável, essa porção da superfície terrestre deve incorporar os solos e subsolos, os rios e lagos, as águas marítimas contíguas e o espaço aéreo. Dá a inegável importância estratégica do território, razão das lutas empreendidas por todas as espécies do mundo animal e todas as sociedades humanas.

Lugar

Lugar é a porção ou parte do espaço onde vivemos. Ele é palco de nossa existência real, é nele que ocorre o nosso cotidiano, as nossas experiências de vida. Todos nós criamos uma identidade com o lugar no qual vivemos; Isto quer dizer que ele significa algo para nós, que a nossa memória guarda sobre eles determinadas percepções e vivências com as quais nos identificamos. Portanto, estabelecemos com o lugar uma relação de afetividade. Quando

mudamos, por exemplo, de uma cidade para outra ou mesmo de um bairro ou rua para outra, dentro de uma mesma cidade, temos de nos adaptar às novas condições não só materiais, mas também de significados, de vínculos.

Região

A região é uma determinada posição do espaço terrestre (de dimensão variável), passível de ser individualizada, em função de um caráter próprio ou homogêneo arbitrado para fins de territorialização.

Com relação à globalização dos anos 1990, a conceito regional perde importância em virtude da mundialização da economia, dos hábitos culturais e dos problemas ambientais.

A ordem mundial provocou a queda de fronteiras produzindo uma única região, o mundo.

Espaço geográfico

Segundo Melhem Adas, o espaço geográfico somente surge após o território ser trabalhado, modificado ou transformado pelo homem, ou quando, ele imprime na paisagem as marcas de sua atuação e organização social. Possui, além de uma dinâmica natural, uma dinâmica social exercida pelas formações sociais que nele atuam (...)

A medida que se apropria da natureza (espaço natural) e a transforma, o homem (a sociedade) cria ou produz o espaço geográfico, e o faz através do trabalho. Utiliza, para tanto as técnicas de que dispõe segundo o momento histórico e segundo suas representações, ou seja, crenças, valores, normas e interesses econômicos, fatores que orientam suas intervenções e relações com os elementos naturais ou físicos do espaço.

Assim, no processo de produção do espaço geográfico, o homem se apropria do espaço natural, que pode ser chamado de primeira natureza, e o transforma em uma segunda natureza, segundo suas necessidades e interesses. A segunda natureza, portanto, nada mais é do que a natureza humanizada.